

## AVALIAÇÃO COPROPARASITOLÓGICA DE AVES SILVESTRES MANTIDAS EM CATIVEIRO PELA TÉCNICA DE FAUST EM ILHA SOLTEIRA-SP

(COPROPARASITOLOGICAL EVALUATION CAPTIVE OF WILD BIRDS FAUST METHOD IN ILHA SOLTEIRA -SP)

F. L. SILVA<sup>3</sup>, M. S. RUBIO<sup>2\*</sup>, F. P. SPADA<sup>1</sup>, J. C. P. SPADA<sup>2</sup>, L. A. ANJOS<sup>4</sup>, A. C. LAURENTIZ<sup>4</sup>

A grande diversidade das espécies de Aves Silvestres presentes na região de Ilha Solteira exige o conhecimento destas. Um desequilíbrio negativo desse ambiente como a construção de uma hidrelétrica pode fazer com que esses animais sofram com problemas, desde ectoparasitas até endoparasitas e doenças graves. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar a ocorrência de infestações endoparasitárias em aves silvestres mantidas em cativeiro no Centro de Conservação da Fauna Silvestre de Ilha Solteira. O experimento foi conduzido no Centro de Conservação da Fauna Silvestre (Zoológico) da CESP de Ilha Solteira. Foram coletadas amostras de aves de 12 recintos, sendo uma espécie por recinto com os seguintes animais: Jacu-guaçu (*Penelope obscura*), Jacupemba (*Penelope superciliaris*), Mutum (*Crax fasciolata*), Arara Canindé (*Ara ararauna*), Arara Piranga (*Ara macau*), Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*), Nambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*), Jandaia Coquinho (*Aratinga aurea*), Tucano-toco (*Ramphastos toco*). Após a coleta de fezes, estas eram enviadas ao laboratório de parasitologia da UNESP de Ilha Solteira para posterior análise, através da técnica de Faust. Das 15 espécies analisadas apenas 5 (30%) estavam sendo parasitadas, tendo-se observado *Capillaria sp*, *Eimeria sp* e *Strongyloides sp*, dos quais *Capillaria sp* foi o parasita que se demonstrou mais presente entre as aves. Entre as 5 amostras positivas somente uma apresentou infecção mista, com interação entre *Eimeria sp* e *Capillaria sp*. Conforme descrito na literatura, a prevalência de endoparasitas foi baixa, provavelmente pelo fato das aves serem tratadas e passarem por uma quarentena antes de ir para seus respectivos recintos. A limpeza diária dos recintos e os cuidados com a alimentação é um outro fator que beneficia o estado positivo desses animais. Em conclusão, apesar de a incidência parasitária ter se demonstrado baixa, houve positividade em 30% dos recintos, demonstrando que medidas profiláticas devem ser adotadas visando a erradicação parasitológica nesses animais.

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Medicina Veterinária – FEA – Andradina/SP; <sup>2</sup>Aluno do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Animal – UNESP – Dracena/Ilha Solteira - \*ma.rubio192@gmail.com; <sup>3</sup>Zootecnista – Graduado UNESP – Campus de Ilha Solteira; <sup>4</sup>Professor do Departamento de Biologia e Zootecnia – UNESP – Campus de Ilha Solteira